

DÚVIDA CRUEL



PRELETOR: Fernando Leite

Texto – Salmo 73

DATA: 10/01/10

Introdução

. A minha expectativa com esta mensagem é que Deus traga um refrigério ao seu coração, e que possamos ter o nosso foco naquilo que Deus tem para nós e para as nossas vidas. Eu sei que cada um de vem de realidades, experiências e intenções diferentes, mas eu creio que a passagem que nós veremos aborda um problema que, num momento ou outro, todo nós passamos, sem nenhuma exceção. Vamos orar:

“Pai celestial, eu quero Te agradecer por esse tempo que nós temos aqui e agora e quero Te pedir, oh Pai, que Tu nos abençoes com toda Tua graça, com toda Tua alegria e com toda a Tua proposta, de forma que o Teu Santo Espírito nos fale aos corações. Que nós saíamos daqui tocados pela Tua Palavra e com os olhos fixos naquilo que precisa ser mirados. Eu oro em nome de Jesus, Amém!”

Eu estava pregando em um Congresso de índios Terenas, no interior de Mato Grosso. O lugar era extremamente quente. Era fevereiro, há dois anos atrás e, no dia em que cheguei eu fui correr a tarde, e então eu pude percorrer pelas estradinhas de terra daquela região, e a experiência de transpirar, naquele lugar, é

alguma coisa muito marcante. A temperatura e a umidade relativa do ar é muito mais alta do que estamos acostumados aqui. Depois de ter corrido, eu tive que esperar um bom tempo para poder parar de suar, e tomar banho. Depois do banho ainda suava e, precisei esperar parar de suar para poder colocar a roupa. Perto da hora de dormir, uma senhora perguntou se eu queria um cobertor. A minha reação foi rir, pois se dissesse que queria, era preciso me internar. Mais tarde, na hora de dormir, trabalhei no computador por um certo tempo, coloquei o computador hibernando e fui me deitar. De madrugada, acordei com um tremendo frio e achava aquilo impossível. Eu sabia que em um lugar específico, de acordo com a posição da minha cama, eu havia deixado um lençol, pois achava não ser necessário com aquela temperatura. Então, percebi que precisava pegar aquele lençol para me cobrir e, eu já estava arrependido de não ter aceitado o cobertor. Quando fui me levantar da cama, e quem tem mais de 50 anos entende o que vou falar, me levantei um pouco rápido, e tive uma tontura. Me perguntava onde estava o lençol e, outra

pergunta surgiu, que era onde estava a cama. Se eu soubesse onde estava a cama, eu saberia onde estava o lençol. Acontece que eu não conseguia ver nada, era um breu absoluto. Foi então eu vi em cima da mesa a luzinha do computador piscando. Só aquilo foi o suficiente para eu me orientar, pois, se o computador estava ali, eu localizaria a cama e o lençol também. Assim, peguei o lençol, deitei e resolvi o meu problema. Uma pequena luzinha, um *led* piscando no meio daquela escuridão era uma sinalização fantástica!

Assim acontece quando nós estamos chegando das trevas para Deus, e encontramos a mensagem do evangelho. Inicialmente pode parecer uma luzinha, mas no ambiente de trevas em que estamos, quando nós vemos aquela luz, é o suficiente. Há pessoas que estão vivendo experiências de profunda culpa e, quando encontram a luz, a idéia do perdão, aquilo se transforma em alívio! Há pessoas que chegam cansadas e carregadas de uma vida de promiscuidade e quando vê a possibilidade de transformação, aquilo é um alívio! Recentemente, eu tive o privilégio de ouvir alguém me dizer: “Eu sei que preciso mudar, mas eu não consigo!” Então eu pude apresentar o evangelho de Jesus que mostra as providências para chegarmos até Deus libertos, para que Ele comece a fazer a transformação. Para aquela pessoa foi um alívio, foi alegria e se manifestou em forma de lágrimas! Uma pequena luzinha apontando para a possibilidade de mudanças, e para o desfrutar da realidade do evangelho do Senhor, é uma alegria, é um alívio! E eu tenho certeza de

que muitas pessoas já podem testemunhar do dia em que viram a luz pela primeira vez. Aceitaram, desfrutaram, se alegraram, e agora fazem parte do povo de Deus. Mesmo fazendo parte do povo de Deus, e do rebanho de Deus, ainda passam pelas mesmas tensões por que passavam antes, só, que agora elas estão do lado de cá da cerca. E deste lado, nós podemos olhar o pasto do outro lado da cerca e, na condição de ovelhas, nós temos a capacidade, muitas vezes, de enxergar o outro lado, o outro pasto e achar que, de fato, a grama do vizinho é mais verde que a nossa! Apesar de desfrutar da salvação, do plano de Deus, quando nós encaramos algumas coisas na vida do ímpio, algumas vezes isso levanta em nós uma série de sentimentos que nos fascinam, que nos seduzem e, não raras vezes, nos dominam, nos levando a viver a vida do ímpio. Aquela vida da qual nós queríamos sair antes, para vir para a luz. Isso, de certa forma, explica a quantidade de pessoas que você pode encontrar, e que, quando eu encontro e me apresento como cristão, a pessoa diz que já foi crente. Mal sabe ela que, se foi, ainda é! Mas o que aconteceu com essa pessoa que pode um dia ter desfrutado da alegria de ver a luz, de encontrar a luz, de viver na luz e, de repente, se viu seduzida e deixou de lado, abandonou a fé, ao ponto de hoje se classificar como um ex-cristão? Meu irmão, eu não tenho dúvida alguma que, daqui a algum tempo, alguns de nós irão dizer que já foi crente, assumirão e

confessarão que já foram crentes! Mas, o que aconteceu? Qual é o processo que faz alguém um dia ser atraído pela luz, ter a alegria e o prazer de estar na luz e, de repente, olhar para as trevas e falar que está com saudade, que gostaria de estar lá? Estou partindo da pressuposição, que creio não ser errada, que, num nível ou em outro, de uma forma ou de outra, todos nós vivenciamos essa experiência, de sermos atraídos, seduzidos, fascinados pelo mundo que nos cerca, pela vida do ímpio, pela proposta contrária a orientação de Deus. Quando se aborda sobre as expectativas do ano vindouro, o mundo diz que para sermos felizes, temos que ter dinheiro no bolso e saúde para dar vender. Olhando para o Salmo 90, vemos outra possibilidade, expectativas diferentes daquela. Porque o mundo está nos atraindo, aqui tem a felicidade que você pode ter, aqui tem o dinheiro que você precisa, e aqui tem a saúde que você pode ter. Eu já passei por minhas dúvidas e, não raramente, meu coração pecaminoso também se vê atraído, quando não seduzido por uma proposta, que não é a proposta de Deus. E estou convencido de que isso acontece com você assim como aconteceu com grandes pessoas narradas nas Escrituras.

Quem era Asafe?

Assim, eu quero olhar com você para um homem, que não é dos mais conhecidos na Bíblia, mas também não é dos mais anônimos. Seu nome é Asafe. Ele escreveu doze Salmos que estão nas Escrituras, e serviu na área de música no tempo de Davi e de Salomão. Este homem tocava

um instrumento na *orquestra* ou na *banda* de Davi e de Salomão. Mas ele não apenas tocava um instrumento, as Escrituras nos dizem que ele era o “secretário executivo” ou o “diretor de música” no tempo de Davi e Salomão. Nessa condição, além de dirigir e de tocar, ele também compunha, como de fato compôs esses doze Salmos, que estão registrados nas Escrituras. Ele era um poeta escolhido por Deus e usado por Deus para transmitir a Sua Palavra, escrevendo com Deus a Sua mensagem para nós hoje. É interessante que ao falar de Asafe, o cronista diz em I Crônicas 16:5 – “Desses, Asafe era o chefe, ...enquanto Asafe tocava címbalos”. Não somente isso, mas observe o que diz em II Crônicas 29:30 – “O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram”. Naqueles dias, a palavra empregada para descrever um profeta poderia ser “vidente”. Era alguém que enxergava o que uma pessoa comum não enxerga. Observe o calibre desse homem: é um homem de Deus, um poeta, é um profeta, alguém que toca instrumentos na comunidade, é alguém que dirige toda a parte musical e de louvor daquela comunidade. Esse homem tinha uma experiência com Deus como ele mesmo diz, e esse é o nosso texto de reflexão nesta mensagem, o Salmo 73. Ele começa o seu Salmo dizendo no versículo 1: “Certamente Deus é bom para Israel, para os puros de coração”.

Puro de coração, praticamente aqui, é um sinônimo de alguém que está totalmente consagrado a Deus; limpou-se e dedicou-se exclusivamente a Deus. É alguém que não está contaminado, e ele reconhece que Deus é bom. Deus é bom com aqueles do seu povo, que tem um coração consagrado. Este homem, que pertencia ao povo de Deus, que reconhecia a bondade de Deus, que reconhecia o prazer de estar se relacionando com Deus, este homem que não era qualquer um, viveu a experiência de ter dúvidas se valia a pena ser o que ele era, fazer o que ele fazia, se dedicar como ele se dedicava ao Senhor, e ele demonstra isto ao fazer perguntas que assolam a você e a mim: “vale a pena, de fato, andar no caminho de Deus?”. Ele tem dúvidas e, eu parto da seguinte ideia: somente quem tem fé, tem dúvidas. Na medida em que nós conhecemos a Deus e o Seu plano, surgem dúvidas. Quando você não conhece isso, você nem tem dúvidas. É a mesma coisa que quando você entra em uma sala de aula que aborda um assunto novo, e você não sabe nada. Antes disto, você não tem dúvida e nem pergunta, mas, com o desenrolar da matéria, você vai aprendendo e vão começando a surgir dúvidas. E este homem tem suas dúvidas, e ele dá uma balançada na sua fé, e ele nos expressa isto. Então vem a pergunta: “Além de sabermos quem era Asafe, o que foi que aconteceu com ele?”

O que Aconteceu com Asafe?

A- Seu Sentimento

Salmo 73:2 – *“Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos.”*

Ele descreve aqui que por pouco não caiu nessa comunidade dos ex-combatentes da fé em Deus. Quase que a base onde seu pé estava apoiado ruiu e, ele quase escorregou e levou um tombo. Foi por pouco! Ele diz o motivo, no versículo 3: *“Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.”*. Seu problema era inveja. Inveja do perverso. De alguma maneira, ele estava olhando para sua sociedade e via como o ímpio estava prosperando, como ganhava dinheiro, como crescia, e ele não. Talvez você identifique na sua comunidade, ou mesmo na IBCU, pessoas que você fale que é um crente “meia boca”, mas que leva a vida numa boa, e você não. Então ele olha na televisão, e vê alguns artistas de alguma maneira crescendo na vida, tendo reconhecimento social como um verdadeiro culto a eles, e pode achar que esse ímpio está numa situação confortável e ele, não. Então isso desenvolve, dispara no coração dele esse sentimento. Ele olha para esses ímpios e, com inveja, com o desejo de ter o que eles tem, vai sendo consumido por esse pensamento terrível.

Observe no versículo 21 – *“Quando o meu coração estava amargurado e no íntimo eu sentia inveja...”*. Olhando a prosperidade de alguém que moralmente não merece, ele desenvolveu uma mágoa, um ressentimento. Ainda que tenha

aparecido inicialmente, nos versículos 2 e 3 a palavra *inveja*, e surge agora no versículo 21, a palavra hebraica aqui, não tem exatamente o sentido de inveja, A idéia aqui é de que “o meu coração teve uma pontadas!”. Estas três palavras representam bem o que estava acontecendo com esse homem, quando ele olhava para o ímpio que se encontrava em uma situação confortável. Além de inveja, como ele mesmo diz, ele nutria ressentimento, amargura e, além de amargura, o coração até doía. Então, quando ele olhava o ímpio naquela situação, seu coração “doía”. Era um misto de inveja, de ressentimento e de indignação por aquilo. Era isso o que estava acontecendo com esse homem nessa ocasião. Ele não queria que as pessoas possuíssem aquilo, mas ele queria ter. Com o ressentimento e a inveja, o resultado que vem na seqüência, só pode ser uma tragédia!

O que é que se passava na mente desse homem?

B- Seu Pensamento

Observe que, a partir do versículo 3, ele começa a descrever o que era esse sentimento de inveja. “*Pois eu tive inveja dos arrogantes quando vi a prosperidade desses ímpios.*” Incomodava-o o fato de que eles estavam levando uma boa vida, e ele não. Eles estavam crescendo da perspectiva da vida humana, e ele não.

Observe no versículo 4 – “*Eles não passam por sofrimento e tem o corpo saudável e forte*”, a vida deles parecia mais fácil do que a de Asafe. Na casa deles, tem babá para cuidar do bebê. Eles não precisam se

levantar de madrugada, não precisam pegar ônibus. A vida deles é tranqüila e saudável. As 8 horas da manhã eles estão indo para a academia. No verão, vão a praia, e estão sempre com aquela cor bonita, mas Asafe não!

Versículo 5 – “*Estão livres dos fardos de todos; não são atingidos por doenças como os outros homens.*”. A condição de saúde destes, é diferente. Andar em algumas situações de escassez, tem implicações na vida pessoal. Como é o caso dos índios que chegam nos primeiros meses, lá no AMI, com a saúde em frangalhos, por causa de alimentação! Mas ele olha para estes que estão levando a vida numa boa, comendo do bom e do melhor, com dieta balanceada, e pensa: eles são saudáveis, e aqui em casa tem doença. E nós não gostamos de doenças. Os cristãos criaram até uma teologia que se chama Teologia da Prosperidade, com a idéia de que não terão nenhuma doença na sua vida e, aqui é um ímpio que não tem problema. O cristão está passando por problemas.

No versículo 6, ele diz – “*Por isso o orgulho lhes serve de colar, e eles se vestem de violência.*”. Com a vida que eles levam, são arrogantes, estão acima de qualquer coisa, estão acima de qualquer um. Tratam as pessoas como se fossem ninguém, e com violência. Como tratam seus empregados? E ele vai manifestando a arrogância desses ímpios, levando a vida numa boa, acima de toda situação e acima de todo mundo.

Versículo 7 – *“Do seu íntimo brota a maldade; da sua mente transbordam maquinações.”*. Conversávamos em casa, com uma senhora que trabalha organizando celebrações de diversos tipos. E ela dizia que não imaginávamos o tipo de coisa que acontece naquele ambiente, do que as pessoas são capazes de fazer depois de alcoolizadas, e acrescentou, que tudo isso era normal. O estado do ímpio, conforme descrito por Asafe, e que cabem muito bem nos dias de hoje, tomando como exemplo as colocações daquela mulher, é só maldade. Imaginando, são capazes de colocar em prática coisas que, para um homem como Asafe, isso não poderia acontecer.

No versículo 8 – *“Eles zombam e falam com más intenções; em sua arrogância ameaçam com opressão.”*. A idéia aqui é de arrogância oprimindo as pessoas, e Asafe olha para aquilo, e acha bonito.

Observem no versículo 9 – *“Com a boca arrogam a si os céus, e com a língua se apossam da terra.”* e ele termina essa idéia no versículo 11, dizendo – *“Eles dizem: “Como saberá Deus? Terá conhecimento o Altíssimo?”*. Eles se sentem os donos da vida, acima de Deus. Na verdade, eles até questionam: “será que Deus sabe o que está acontecendo? Será que Ele sabe o que estamos fazendo? Pode Deus fazer alguma coisa num ambiente como este, numa sociedade como esta, onde eu faço o que eu quero e ninguém tem nada a ver com isso?”

Seu orgulho alcança os céus. De uma certa perspectiva, é bonito. E Asafe olha para tudo aquilo, admirado. Como não poderia deixar de ser, no versículo 10 ele diz: *“Por*

isso o seu povo se volta para eles e bebe suas palavras até saciar-se.”. A idéia aqui, é que o povo está olhando para eles e os está admirando, como alguém que está com um copo grande, que está bebendo tranquilamente com prazer. Eu me lembro de uma ocasião em que fui pregar em uma Igreja no Rio de Janeiro e era dia de ceia. O padrão daquela Igreja, é o que chamamos de “cálice único”. Na verdade, o cálice único era composto por dois, de fato. Eles eram passados cheios de vinho, onde as pessoas iam dando um golezinho. Ao chegar no final de cada fila, o diácono passava uma espécie de um guardanapo para “espalhar” aquela “massa bacteriana” que ali estava, e completava o copo e as pessoas continuavam tomando. Aqueles dois copos passaram por toda a comunidade e, de vez em quando acabava o vinho, e eles completavam. Ao chegar na penúltima fila, uma senhora de “classe”, recebeu aquele copo de vinho. Como a fila da esquerda andou mais rápido, ao acabar um lado, o cálice seguiu para o outro lado e cobriu toda a fila que estava atrás dela. Ao perceber isso, ela viu que era a última com o copo cheio. Pegou daquele copo e lentamente o sorveu inteiro. O Salmista diz que eles são assim. Estão bebendo com prazer: “Isso é que é vida; Isso é que é classe!”. Conforme ele diz no versículo 10, o seu povo se volta para eles. A idéia aqui é de um culto social. O povo olhando para algumas pessoas no passado. Isso era muito comum entre a nobreza e a realeza. Ser cortez, significava agir como alguém da corte.

Eu olhava para aquela “realeza” e pensava que queria agir como eles. Eles é que definiam o meu estilo de vida. Mas com as mudanças sociais e políticas, essas pessoas não são mais referência. A referência hoje é o artista e o esportista. Eu pedi para algumas pessoas da Igreja fazerem algumas perguntas para adolescentes e jovens. As perguntas eram basicamente essas:

1. No ambiente da sua escola, quem são as pessoas que os seus colegas e amigos admiram?

2. E você? Se você não fosse você mesmo, quem você queria ser? Por quê?

Eis algumas respostas: “Eu queria ser como a Cláudia Leite.” - “Eu queria ser um dos Jonas Brothers.”. E eu estou falando do que eu nem sei, pois eu nem olho para esses grupos, para não ter essa sedução de ser como eles! Também começaram a citar certos artistas, pessoas que estão em evidência, como Jeniffer Aniston, que foi casada com Brad Pitt e trabalhou no seriado “*Friends*”. Outros queriam ser políticos: “Eu queria ser o Obama!”. Existia uma coisa em comum entre eles: a fama. “Eu quero Fama!”. “Eu quero ser um Tiger Woods, que tem dinheiro e tem fama!”, “Eu quero ser um Kaká!”, “Eu quero ser aquele cantor ou aquele ator!”. São pessoas que recebem o culto público. São essas as pessoas que, nos nossos dias, são valorizadas. Anos atrás, sofríamos um assalto em casa, e acabei tendo que ter um certo relacionamento com, pelo menos um dos bandidos, com a polícia e a justiça. E alguém me contou uma história muito interessante, de um garoto que era

considerado o mais violento na região de Campinas. Ele tinha sido levado para responder algumas coisas na frente de uma juíza. Por ser menor de 18 anos, pelo padrões legais, ele não podia ser levado em carro fechado. Teria que ser conduzido numa perua Kombi, por ser menor de idade. Quando eles chegaram no juizado, onde aquele garoto ia ter que comparecer perante a juíza, havia uma quantidade tremenda de garotas, gritando em frenesi por ele. Culto público, por uma razão ou outra. São admirados, venerados e copiados!

No versículo 13, além de descrever o que ele enxergava nessas pessoas, mostra que ele está passando por um drama pessoal – “*Certamente foi-me inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência, pois o dia inteiro sou afligido, e todas as manhãs sou castigado.*”. Certamente foi inútil, ele diz. Esse homem de Deus, nesse momento, está passando por suas dúvidas e fala que não está valendo a pena levar essa vida. Ele pensa: “Se eu levar a vida consagrada a Deus, o que estou perdendo? Olha as dores pelas quais eu passo, olha as obrigações que eu tenho! Enquanto ele está na piscina ou na praia, eu estou na Igreja! Quando ele está se preparando para dormir no domingo, eu estou na Igreja! Quando ele está desfrutando de todos os prazeres desta vida, eu não estou passando por isso! Enquanto eu estou pedindo ao Senhor para me dar o pão de cada dia, eles estão comendo o caviar de todo dia!” E ele olha para isso e diz: “Vale a pena levar esta vida do jeito que eu

estou levando? Vale a pena levar Deus a sério? Se eu abrisse mão dos meus padrões, se eu afrouxasse o que é padrão para mim, se eu incorporasse a minha vida a algumas coisas que eles incorporam?”. É interessante, pois ele usa a expressão: “certamente, foi-me inútil”. “Eu passo por aflições, eu sou castigado, eu passo por dificuldades, por necessidades e, esse camarada, que eu sei que não merece, não passa!”

Outro dia eu ouvi dois relatos e, em um deles alguém me dizia: “Eu levo a sério e esse tranqueira fazendo o que ele faz, está levando a vida numa boa, e eu não!”. A outra pessoa dizendo: “Olha, minha vizinha, todo ano, vai para a Disney, e eu não!”. Asafe diz que foi inútil fazer isso, que foi inútil levar esse Deus a sério, e ter o coração puro, a mão limpa e inocente. E ele vive esse conflito na sua vida!

Em um nível ou em outro, de uma forma ou de outra, todos nós, um dia ou outro, questionamos se vale à pena! Felizes são os ímpios!

A partir desse momento, Asafe vai tirando suas conclusões, e toma a decisão do que ele deve fazer, e ele faz.

Qual foi a Solução?

A- Onde tem a Resposta?

No versículo 15, ele faz uma observação interessante – “*Se eu tivesse dito: Falarei como eles, teria traído os teus filhos.*”. Se eu tivesse dito? Ele disse! No mínimo, na cabeça dele, ele formulou este pensamento e, no hebraico não tem praticamente diferença entre pensar e falar. A palavra empregada é a mesma. Uma se dá em secreto, e a outra se dá de

uma maneira audível, mas a idéia é a mesma. Ele pensou isso, ele formulou o pensamento na sua mente, ele chegou a se arrepender de ter se arrependido, e ter andado no caminho de Deus. Mas ele sabe uma coisa: que se tivesse fechado com esta questão, isso seria uma traição ao povo de Deus. Esse povo que Deus salvou, esse povo que Deus chamou, esse povo que Deus constituiu. Ele sabe que agir dessa maneira, e tomar a decisão que ele está se propondo a fazer neste momento, ou tentado fazer, é uma traição para com o povo de Deus. E então, no versículo 16 ele vai processar essa situação – “*Quando tentei entender tudo isso, achei muito difícil para mim,...*”. Essa é uma questão quase que inacessível para uma pessoa comum. Estudando o livro de Jó, observei que o próprio Jó questiona o porque do ímpio estar gozando de uma vida tranqüila, o porque do pobre estar sendo oprimido, e então ele diz: “Eu tenho uma vida íntegra!”. E nas suas palavras ele chega a sugerir, a insinuar, que Deus é injusto. E quando Deus vai questioná-lo no final do livro, Deus pergunta: “Por que para provar a sua justiça, você diz que eu sou injusto?”. Eu posso não entender essa estória do perverso, ou do menos santo levar a vida numa situação muito melhor do que eu, que creio que levo uma vida bem santa. E ele reconhece isso no versículo 16, quando diz: “Achei muito difícil esta tarefa pra mim”. E então no versículo 17, comenta: até... Ele não conseguiu entender e processar essa situação até um determinado momento...E no versículo 17 ele diz: “Até

que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios.”. O entrar no santuário de Deus não é como entrar num prédio, mas era entrar na condição de estar em comunhão com Deus. A resposta que esse homem encontra não está em nenhum livro, não está em um determinado lugar, mas está na presença de Deus. Quando ele se aproxima de Deus, e se coloca diante desse Deus, ele ganha a mentalidade desse Deus. E então, ali ele entende o que vai acontecer com esses ímpios. Até esse momento, ele só está pensando na vida sem compromisso que quer viver. Uma vida como seus amigos e amigas descrentes, que não precisam manter esses padrões e, com a mesma seriedade que levava. Mas ele vai até a presença de Deus, para tratar diante dEle das suas dúvidas, das suas perplexidades, das suas indignações, das coisas com as quais ele não se conforma. Ele chega diante de Deus e abre seu coração e encontra uma resposta.

B- Qual é a Resposta?

Nos versículos 18, 19 e 20 ele diz – *“Certamente os pões em terreno escorregadio e os fazes cair na ruína. Como são destruídos de repente, completamente tomados de pavor! São como um sonho que se vai quando acordamos; quando te levatares, Senhor, tu os farás desaparecer.”.* Ele diz: “Senhor, eu sei que o Senhor é soberano e essa aparente justiça tem uma data marcada. O Senhor vai acabar com isso! Eles vão desaparecer!”. Não conclua, precipitadamente, que desaparecer

significa o extermínio deles, porque neste mesmo texto e em outros mais, nós vamos ouvir falar de um assunto sobre o qual, Jesus foi quem mais falou. Das 12 citações de inferno, Jesus citou 11, e sempre se referindo a um sofrimento eterno. Então, ele, diante de Deus percebe: “a minha vida neste momento tem a marca do sofrimento, tem a marca das dores, tem a marca da dureza, tem a marca de não ter certos prazeres que outros têm, mas eles tem seus dias marcados.” Quando é este dia, e como Deus vai fazer, esse é um problema exclusivo de Deus! Ele só reconhece que o ímpio está levando a sua vida de um jeito invejável na nossa sociedade de hoje, mas isso tem um prazo. Eu sei que se você fosse Deus, o seu prazo seria diferente. Uma vez, perguntei a dois adolescentes: “Se você pudesse fazer uma pergunta para Deus, qual seria a pergunta que você faria?” Uma delas disse “Senhor, porque o Senhor não julga a injustiça?”. E então acrescentei se ela gostaria de fazer alguma sugestão para Deus, e ela respondeu que sim. Respondeu que gostaria que Deus fizesse isso rápido. Perguntei para o outro adolescente, se ele queria fazer alguma sugestão para Deus e ele falou: “Deus me livre!” Nós gostaríamos que Ele fizesse justiça e rápido, mas o tempo não é você quem define!

No versículo 21 ele vai dizer assim – *“Quando meu coração estava amargurado e no íntimo eu sentia inveja, agi como insensato e ignorante; minha atitude para contigo era a de um*

animal irracional.”. Movido pela inveja, movido pelo amargor, movido pela dor no coração, ele diz que se tornou aqui insensato e ignorante. Esses sentimentos pecaminosos comprometem as pessoas de forma que elas perdem a sensatez, perdem a lucidez e agem como um animal irracional. Eu acho uma pena essa tradução: *animal irracional*. Essa expressão poderia ser perfeitamente traduzida, como o é em outras partes da Bíblia, por *besta*. Ele está dizendo assim: “Eu sou uma besta!”. É isso que ele está dizendo! “Cegado pela inveja, pela amargura, eu fiz de mim uma besta, um animal irracional!” Ele olha para trás e vê que esse pensamento é idiota, é estúpido, é ignorante, é insensato. Então ele apresenta o seu processo para sair desse buraco de sedução.

Versículo 23 – *“Contudo, sempre estou contigo; tomas a minha mão direita e me susténs.”*. O primeiro passo para sair dessa tentação, e não ganhar o status de “ex-crente”, é: “Eu estou contigo sempre!”. O processo para curar o seu coração da ignorância e da insensatez, foi a comunhão dele com Deus. Foi aquele chegar-se à casa de Deus, ao santuário do Senhor. É aquele tempo em que você chega na sua casa, no seu quarto, sozinho com sua Bíblia aberta, e vai diante do Senhor e derrama as suas lágrimas e ora a Deus. Coloca suas expectativas e apresenta suas tentações. Ele está falando aqui, que a resposta para o seu drama, vinha da sua comunhão pessoal com Deus. Isso não é a mesma coisa que freqüentar Igreja! Isso não é a mesma coisa que estar envolvido com atividades

cristãs! Você pode freqüentar a Igreja, sem ter comunhão com Deus. Você pode fazer uma série de serviços a Deus, até pregar, sem estar em comunhão com Deus. Ele diz: “Em primeiro lugar, eu estou sempre contigo!” . E em segundo lugar ele diz: “Tomas a minha mão direita e me susténs!”,. Ele confia em Deus, na capacitação de ficar em pé e não cair. Os pés dele quase se resvalaram, mas aqui ele diz que é o Senhor que o sustém.

Eu estava compartilhando com a minha esposa Jeane, que meu coração foi visitado por tantas tentações nesta área, e nem eram em cima de fatos objetivos, mas apenas de imaginar certas possibilidades. Eu queria me livrar daqueles pensamentos, mas eu não conseguia. Eu tive que chegar diante de Deus e dizer: “Deus, eu não consigo me livrar desses pensamentos. Se o Senhor não agir, eu vou ser escravizado! Eu preciso que o Senhor me sustente.” Há tantas coisas que nós temos a fazer: livrar-nos de tanta ansiedade, passar por cima de ofensas, superar tentações sexuais. Ele diz: “Eu estou contigo”. E o Senhor me sustenta.

Não só isso, mas observe o que ele diz no versículo 24: – *“Tu me diriges com o teu conselho...”*. Além de ele ser sustentado por Deus, Deus diz que vai falar com ele, que vai orientá-lo, que vai conduzi-lo, que vai mostrar a Sua vontade, que vai revelar-lhe o Seu segredo. Ele está falando do tempo com a Palavra de Deus e com a revelação, com o esclarecimento de Deus ao seu filho que está nessa situação. Por fim ele

diz, ainda no versículo 24 – “... e depois me receberás com honras.”. O público está fazendo culto ao que canta, ao promíscuo, ao violento, ao arrogante, ao que tem performance atlética. Mas Deus diz assim: “Esse que está na minha presença, que eu estou sustentando, que eu estou guiando, eu vou honrar.” Não é a aprovação e o aplauso dos homens. É a aprovação e o aplauso de Deus. Eu creio que essa honra acontece hoje, e acontecerá, quando se definir a vida num estado diferente desse que nós temos, após a nossa morte. Ali você vai ser tratado com honra. É ali o cenário onde os princípios, que você segue de Deus, serão absolutamente retribuídos. Não que agora não exista isso. O ímpio leva uma vida que parece boa, mas muitos deles, e a maioria deles está sofrendo, embora mantenha suas aparências. Mas quanto a você, hoje, andando com Deus, sendo sustentado por Deus, sendo guiado por Deus, vai poder provar da experiência de ser honrado por Ele.

Até que no versículo 25 ele diz – “A quem tenho nos céus senão a ti? E na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti.” Meu irmão, esta é a experiência mais terapêutica que pode existir: desfrutar da presença de Deus! Aquela inveja, aquela amargura, aquelas pontadas no coração dele, passaram.

Conclusão

Ele vai concluir o seu Salmo dizendo no versículo 26 – “O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar...” Meu irmão, passar por essas tentações, passar por essas considerações, isto é parte da vida.

Ele mesmo diz que: “O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre.”

Nessa caminhada que nós temos agora, é Deus quem dá forças ao nosso coração. A herança que nós precisamos, não é dividir o “Prêmio da Sena”. É o SENHOR pela eternidade.

Ele diz no 27 – “Os que te abandonam sem dúvida perecerão; tu destróis todos os infiéis.”

E ele conclui no 28 – “Mas, para mim, bom é estar perto de Deus; fiz do Soberano SENHOR o meu refúgio; proclamarei todos os teus feitos.”. Ele está dizendo que colocou a sua confiança no Soberano Senhor, aquele que sabe tudo o que se passa, aquele que tem todas as coisas debaixo da sua autoridade. A sua doença e enfermidade não fogem à Sua soberania. A sua perda de emprego não fogem à Sua soberania. A sua realidade no trabalho, não fogem à Sua soberania. As limitações e as dores pelas quais tem passado, não fogem à Sua soberania. Ele diz que o Senhor é seu refúgio, que devemos nos “esconder” no Senhor. Devemos confiar no Senhor, devemos esperar no Senhor! Ele diz – “O Senhor é o meu prazer!”

Como eu disse antes, todos nós passamos por tentações. Mas, quando nós passamos por essas tentações, por essas dúvidas, é na presença de Deus que vamos tratar disso. É na presença de Deus que vamos provar do cuidado de Deus. É na presença de Deus que vamos ser aconselhados por Deus e é nessa vida

com Deus e na eterna, que nós vamos ser honrados por Deus.

No aspecto negativo desta mensagem, eu poderia dizer a você: “Não seja uma besta!” Mas, no aspecto positivo, Deus lhe diz: “Chega mais. Anda comigo, prova da minha presença, e eu vou cuidar de você. Eu vou te ensinar e eu vou te honrar!”.

Talvez no seu coração e na sua mente, você tenha que, silenciosamente, levantar a sua voz e dizer: “Senhor, eu também fui uma besta!”, Se assim for, confesse o seu pecado agora, e ore comigo:

“Pai celestial, o Teu povo, rebanho de ovelhas, é capaz de largar a Tua magnífica e gloriosa presença, e ser atraído por aquilo que não é nada. O Senhor sabe o quanto isso é verdade a meu respeito, e o Senhor sabe o quanto isso é verdade a

respeito de meu irmão ou irmã. Oh Senhor, tem misericórdia de nós! Nós precisamos que, de fato, o Senhor nos sustente pela mão, que o Senhor abra os nossos olhos e mentes e que o Senhor nos faça ver o quão mais honrado é viver dentro da Tua vontade. Oh, Pai Celestial, conduza o Teu povo andando com ele na Tua presença,. Conduza o Teu povo, desfrutando da Tua vida, cuidado, glória e honra. Visita-nos com a Tua bênção, e que a Tua Palavra seja, de fato, um bálsamo, um remédio para os nossos corações tão frágeis, que fraquejam e que se deixam seduzir por aquilo que não é nada! Eu oro pelo Teu povo, oh Pai, em nome de Jesus, Amém!”
Que Deus o abençoe!